

Ministério de Minas e Energia

Assessoria Especial de Comunicação Social – AESCOM

Sumário

VEÍCULO: O Estado de São Paulo	2
Título: Lula enfrenta impasse no PP, e a reforma ministerial trava de novo antes do arcabouço	2
Título: Combustível vai encarecer alimentos, afirma Abras.....	4
Título: Detalhes sobre a causa do apagão vão sair só em 45 dias, afirma ONS	4
Título: Argentina congela preço dos combustíveis até fim de outubro, após 1º turno da eleição	6
Título: O desequilíbrio na energia.....	7
VEÍCULO: Folha de São Paulo	8
Título: Gasolina sobe R\$ 0,12 no posto após aumento da Petrobras.....	8
Título: Petróleo ganha força no Brasil mesmo com maior apelo por energia limpa	10
VEÍCULO: O Globo	12
Título: ‘Vai haver reforço na transmissão, senão teríamos que limitar eólica e solar’	12

VEÍCULO: O Estado de São Paulo**Data: 19/08/2023****Seção: Colunas****Autor: Roseann Kennedy****Título: Lula enfrenta impasse no PP, e a reforma ministerial trava de novo antes do arcabouço**

A incompatibilidade entre a demanda do PP para entrar no governo Lula e a disposição do presidente em ceder pastas de destaque travou, mais uma vez, a reforma ministerial. Diante do impasse, interlocutores do Planalto já avaliam que a dança nas cadeiras da Esplanada pode ficar só para depois da votação do arcabouço fiscal na Câmara, prevista para a semana que vem, e da volta do presidente da viagem à África do Sul. Segundo apurou a Coluna, Lula mandou avisar que não vai mesmo entregar o Ministério do Desenvolvimento Social ao deputado André Fufuca (PP-MA), nem mesmo sem o controle do Bolsa Família. E o PP não quer saber de outra pasta. Resultado: não há fumaça branca à vista.

OFERTA

Diante da negativa sobre o MDS, agora o sonho de consumo do Centrão, uma contraproposta ventilada foi entregar a Fufuca o Ministério de Ciência e Tecnologia, hoje com Luciana Santos (PCdoB). O acordo traria ainda o comando da Caixa, com todas as vice-presidências. Para o governo, o banco público vale mais que muitos ministérios.

ESTICA...

Nessa proposta, Luciana Santos seguiria para o Ministério das Mulheres e Cida Gonçalves perderia o cargo. A primeiradama Janja resiste fortemente à saída, que reduz ainda mais a participação feminina no primeiro escalão. Mesmo assim, Lula tem dado sinais de que prefere rifar uma mulher a Wellington Dias.

...E PUXA

A outra ponta da reforma ministerial, ao menos, está um pouco mais azeitada. O deputado Silvio Costa Filho (Republicanos-PE) deve assumir o Ministério de Portos e Aeroportos, um desenho que agrada à legenda.

PUXADINHO

Márcio França seria deslocado para Ciência e Tecnologia, caso o PP não aceite a pasta, ou para o Ministério da Micro e Pequena Empresa, que teria de ser criado. O ministro conversou sobre as hipóteses em jantar reservado com o vice-presidente Geraldo Alckmin, seu correligionário e aliado de décadas.

ESCUDO

Aliados do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), se movimentaram para blindá-lo após uma operação da Polícia Federal prender ontem a cúpula da PM do DF. De início, houve temor de que as denúncias de omissão nos atos golpistas pudessem respingar de novo no governador.

VEJA BEM

O argumento para blindar Ibaneis é que o agora ex-comandante-geral da PMDF Klepter Rosa Gonçalves fora indicado pelo então interventor Ricardo Cappelli, que é o secretário executivo do ministro da Justiça, Flávio Dino.

PADRINHOS

A Petrobras cedeu à pressão do PT e nomeou indicados do partido para a Petrobras Biocombustível S.A., a PBio, uma subsidiária da estatal. A ofensiva do PT sobre o setor foi revelada pela Coluna no início do mês.

AMIGOS

Após a ação do PT, João Silveira assumiu o cargo de diretor de biocombustíveis da PBio. Antes, era chefe de gabinete da deputada estadual Leninha (PT-MG). Para diretor-presidente, o PT emplacou Danilo de Siqueira, diretor da Companhia de Gás de Minas Gerais (Gasmig) quando Fernando Pimentel (PT) era o governador mineiro.

PRONTO, FALEI!

Participou da posse do novo presidente do IBGE, Marcio Pochmann, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o vice-presidente Geraldo Alckmin.

VEÍCULO: O Estado de São Paulo**Data: 19/08/2023****Seção: Economia****Autor: Matheus de Souza****Título: Combustível vai encarecer alimentos, afirma Abras**

O aumento de preços anunciado nesta semana pela Petrobras para gasolina e diesel levou a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) a falar em reajuste para os alimentos já nos próximos dias. Para o vice-presidente da entidade, Márcio Milan, os índices anunciados (16,3% para a gasolina e 25,8% para o diesel) foram “expressivos”, e devem se refletir primeiro no preço dos produtos hortifrutigranjeiros – “cujos estoques duram de dois a três dias”.

Já alimentos como carnes e laticínios devem ter um aumento de preço no início de setembro. “Toda cadeia produtiva é impactada, com as altas de preços chegando até a mesa do consumidor”, disse ele. Antes do anúncio, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, estava sendo criticado por segurar os preços dos combustíveis no mercado interno, que não refletiriam o custo do barril de petróleo no exterior. Em maio, a estatal abandonou o sistema pela qual os preços internos seguiam a oscilação do mercado internacional. MATHEUS DE SOUZA

VEÍCULO: O Estado de São Paulo**Data: 19/08/2023****Seção: Economia****Autor: Luciana Collet****Título: Detalhes sobre a causa do apagão vão sair só em 45 dias, afirma ONS**

Problema começou em linha de transmissão no Ceará, mas órgão diz que só isso não deveria ter provocado pane no sistema

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) deve concluir até o fim de outubro a avaliação detalhada do apagão ocorrido na terça-feira, 15, que deixou consumidores de 25 Estados e do Distrito Federal sem energia elétrica. Embora já tenha indicado que o ponto de partida foi uma atuação incorreta no sistema de proteção de uma linha de transmissão no Ceará operada pela Chesf, subsidiária da Eletrobras, o órgão afirma que isso, de forma isolada, não seria suficiente para gerar tamanho impacto no sistema. Enquanto segue nas análises, o ONS tem operado o sistema em condições “mais conservadoras”, disse a instituição.

O objetivo é “garantir a segurança do atendimento conforme previsto nos Procedimentos de Rede”. Entre as medidas tomadas estão a redução no carregamento das linhas de transmissão e a postergação de manutenções programadas, explicou o ONS, em nota divulgada na noite de anteontem. O Relatório de Análise de Perturbação (RAP), a ser concluído em até 45 dias úteis, conforme previsto em normativo da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), deverá conter uma avaliação detalhada da ocorrência, da causa raiz, sequência de eventos, desempenho das proteções, dentre outras informações. Também deve incluir recomendações e providências.

AVALIAÇÃO. Na próxima sexta-feira, está agendada a primeira reunião com a participação do Ministério de Minas e Energia (MME), da Aneel e dos agentes de geração, transmissão e distribuição para avaliar as informações consolidadas enviadas pelos envolvidos na ocorrência, dando início à elaboração do documento. O ONS informou ter publicado também na última quinta-feira um documento técnico e inicial com informações consolidadas, denominado Informe Preliminar de Interrupção de Energia no Sistema Interligado Nacional (IPIE), que servirá de base para o diagnóstico final.

O documento reitera informações divulgadas na quarta-feira, quando o ONS apontou como ponto de partida do apagão a linha em 500 kV Quixadá- Fortaleza II, mas indicou que o desligamento dessa linha “refletiu desproporcionalmente em equipamentos adjacentes e ocasionou oscilações elétricas (tensão e frequência) no sistema das regiões Norte e Nordeste”. Com isso, houve o acionamento de mecanismos automáticos de proteção sistêmica, visando a conter e minimizar a propagação da perturbação no Sistema Interligado Nacional (SIN).

Toda a sucessão de fatos levou à interrupção de cerca de 19 mil megawatts (MW) de cargas do SIN, ou 27% dos 73 mil MW que estavam sendo atendidos por volta das 8h30 daquela terça-feira, quando a ocorrência começou. Segundo o ONS, a recomposição das cargas foi iniciada em todas as regiões nos primeiros minutos após a ocorrência. A primeira região a ser normalizada foi a Sul, pouco depois das 9h. Por volta das 13h30 todo o sistema de operação sob coordenação do ONS estava restaurado.

VEÍCULO: O Estado de São Paulo**Data: 19/08/2023****Seção: Internacional****Autor: Gabriel Bueno da Costa****Título: Argentina congela preço dos combustíveis até fim de outubro, após 1^o turno da eleição**

Sergio Massa, ministro da Economia, que é candidato, também impõe uma taxa de câmbio fixa pelo mesmo período

BUENOS AIRES Os preços dos combustíveis na Argentina foram congelados ontem e permanecerão assim até 31 de outubro, nove dias após o primeiro turno das eleições presidenciais. O anúncio foi feito pelo ministro da Economia da Argentina, Sergio Massa, candidato governista na disputa presidencial, explicando que foi feito um acordo entre o governo e a indústria para a medida. “Concordamos, após entendimento entre as refinarias, os produtores e o Estado, que não haverá mais aumento de combustíveis até 31 de outubro”, afirmou Massa no X (antigo Twitter).

O presidente argentino, Alberto Fernández, e sua vice, Cristina Kirchner, desistiram da disputa em razão da baixa popularidade de ambos. O vácuo foi ocupado por Massa, escolhido para ser o candidato do governo. Ele ficou em terceiro lugar nas primárias da semana passada, vencidas pelo libertário Javier Milei.

A Argentina registra inflação superior a 100% ao ano e analistas preveem que ela acelere nos próximos meses, com as turbulências nos mercados e o aumento na taxa de juros adotado pelo Banco Central.

JUROS. Na quinta-feira, o governo foi além do congelamento dos combustíveis e também fixou a taxa de câmbio até 30 de outubro, após a desvalorização de 22% no dia seguinte às primárias – um pedido do FMI.

“É uma taxa de câmbio fixa que o governo estabeleceu, aumentando um pouco o preço do dólar”, afirmou a porta-voz presidencial, Gabriela Cerruti, que descartou a possibilidade de outro salto cambial.

No dia 14, o Banco Central desvalorizou o peso, que chegou a 350 por dólar. No mercado paralelo, no entanto, a cotação da moeda é o dobro do valor oficial. O movimento se deu em meio às turbulências provocadas pela vitória de Milei nas prévias, um candidato que defende a extinção do Banco Central, a dolarização e um corte radical de gastos públicos.

A desvalorização cambial desnorteou os fornecedores, que não conseguiram fixar preços para vários produtos, incluindo alimentos. Com isso, muitos comerciantes foram obrigados a suspender temporariamente as vendas, causando escassez de alguns bens de consumo e a disparada dos preços.

Segundo o Indec, instituto de estatísticas da Argentina, a inflação de julho subiu para 6,3% (foi de 6% em junho), totalizando 113,4% ao ano. O dado, porém, não considera a desvalorização dos últimos dias e consultoras já projetam que a inflação de agosto terá dois dígitos., COM EFE

VEÍCULO: O Estado de São Paulo

Data: 19/08/2023

Seção: Artigos

Autor: Adriano Pires

Título: O desequilíbrio na energia

Diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE)

O mundo está vivendo uma cena energética que cada vez mais mostra uma situação que tem provocado insegurança de abastecimento, políticas ambientais equivocadas e problemas macroeconômicos como inflação e baixo crescimento econômico. Em economia a principal lei é a da oferta e demanda. Qualquer desequilíbrio entre a oferta e a demanda retira a economia do seu ponto de equilíbrio ou, melhor, do ótimo econômico. O movimento açodado de realizar a transição energética está promovendo esse desequilíbrio da oferta x demanda, que se acentuou com a demonização dos combustíveis fósseis, levando a um comprometimento no abastecimento de energia, aumento do preço da energia e uma má alocação de recursos para que realizemos com sucesso o movimento da transição energética.

A guerra Rússia x Ucrânia trouxe um choque de preços do gás natural, provocado pela queda da oferta russa, e a solução foi trazer de volta energias que muitos apostavam que não teriam mais espaço para crescer na matriz energética, como o carvão, e, ao mesmo tempo, subsidiar a conta de energia. A Alemanha é o grande exemplo de erro quando o governo mandou descomissionar usinas nucleares. As energias renováveis não só não conseguiram atender à demanda, como, também, ajudaram e muito na volta da inflação e na desindustrialização da Europa.

A Europa hoje não consegue equilibrar oferta e demanda de energia, e aí acaba por adotar políticas populistas como subsidiar a conta, o que leva a um desequilíbrio das contas públicas, inflação, juros e uma espiral de problemas sem fim. Na França, por exemplo, as contas de energia elétrica e de gás não poderão ter aumento superior a 15% em 2023. Esse teto de reajuste visa a reduzir o impacto da energia nas despesas mensais das famílias e pequenas empresas e a manter um nível artificial de demanda, escondendo a inflação. Essa política terá continuidade nos próximos meses, porque com o verão muito quente os estoques de gás caíram e a tendência é a elevação dos preços com a aproximação do inverno.

No Brasil não será diferente. O governo precisa entender que sem as térmicas e apostando tudo nas renováveis estamos promovendo o desequilíbrio, arriscando nossa segurança de abastecimento e, caso a natureza não nos premie, como está acontecendo neste ano com um regime de chuvas favorável, iremos na direção da Europa: energia cara, inflação, subsídios, e não teremos a tão anunciada reindustrialização. Aliás, muitos já esqueceram 2021, quando tivemos de criar a conta covid. O fato é que o mundo está caindo numa armadilha de tentar fazer a transição restringindo a oferta de energia fóssil, num momento de crescimento da eletrificação. O resultado será inflação, crescimento econômico baixo, desigualdades sociais aumentando por falta de acesso a esse bem essencial que é a energia elétrica e apagões cada vez mais frequentes.

VEÍCULO: Folha de São Paulo

Data: 19/08/2023

Seção: Mercado

Autor: Nicola Pamplona

Título: Gasolina sobe R\$ 0,12 no posto após aumento da Petrobras

Diesel tem alta de R\$ 0,42; reajuste em refinarias foi anunciado na terça (15)

Rio de Janeiro- O preço médio da gasolina subiu R\$ 0,12 por litro nos postos brasileiros com repasses do reajuste anunciado pela Petrobras na terça-feira (15). Segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), o combustível foi vendido, em média, a R\$ 5,65 por litro nesta semana.

O diesel, que também sofreu reajuste nas refinarias da Petrobras na terça, ficou mais caro nos postos. Segundo a ANP, o litro do diesel S-10 foi vendido a R\$ 5,50, alta de R\$ 0,42 em relação à semana anterior.

Considerando a parcela de biocombustíveis nos dois produtos, a Petrobras estimou que o repasse ao consumidor final ficaria, em média, em R\$ 0,30 por litro no preço da gasolina e R\$ 0,65 por litro no valor cobrado pelo diesel.

Os reajustes entraram em vigor na quarta (16), quando a coleta de dados da ANP já estava nas ruas, o que pode explicar a percepção de alta menor do que a estimada pela Petrobras.

Com o aumento desta semana, o preço médio da gasolina no Brasil se aproxima do maior valor registrado em 2023, R\$ 5,67, na primeira semana de julho, logo após o retorno da cobrança integral de impostos federais.

Já o preço médio do diesel é o maior desde a segunda semana de maio, antes da mudança na política comercial da Petrobras.

Os reajustes ocorreram em meio a forte pressão do mercado por repasses das altas das cotações internacionais do petróleo. As elevadas defasagens levaram a Petrobras a ter que ampliar suas importações de diesel para compensar a queda de importações privadas.

No dia seguinte aos aumentos, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, afirmou que a decisão teve o objetivo de evitar que a empresa perca dinheiro, uma vez que as cotações internacionais do petróleo atingiram um novo patamar.

“Corríamos o risco de começar a perder dinheiro [se mantivéssemos o preço como estava] e nós não aceitamos isso”, afirmou o executivo, em audiência na Comissão de Infraestrutura do Senado.

A ANP detectou alta de R\$ 0,02 por litro no preço do etanol hidratado, concorrente da gasolina, que fechou a semana com valor médio de R\$ 3,61 por litro.

Nesta sexta, a Fecombustíveis (Federação do Comércio Varejistas de Combustíveis e Lubrificantes) divulgou nota questionando declarações do presidente da Petrobras sobre o repasse dos reajustes às bombas.

Em publicação em redes sociais, Prates disse que é hora de as autoridades fiscalizarem e, se necessário, protegerem o consumidor, ao comentar reportagem informando que um posto no Rio de Janeiro cobrava R\$ 6,19 pelo litro de gasolina.

“Os preços dos combustíveis no Brasil seguem regime de preços livres e não de preços controlados” afirmou a Fecombustíveis, para quem a fala do presidente da Petrobras pode gerar ações “truculentas e desnecessárias” sobre os revendedores.

A federação diz que há outros componentes de custo no preço final dos combustíveis, como impostos e biocombustíveis, e que a Petrobras não é a única fornecedora nacional. Não deveria, portanto, definir percentual de aumento nas bombas.

“Esta entidade ressalta que não interfere no mercado, não sugere preços, margens ou outras variáveis comerciais na composição dos preços de combustíveis”, afirmou.

“Cada revendedor deve precificar os seus produtos de acordo com a realidade e as necessidades específicas de seus negócios.”

VEÍCULO: Folha de São Paulo

Data: 19/08/2023

Seção: Mercado

Autor: Stéfanie Rigamonti

Título: Petróleo ganha força no Brasil mesmo com maior apelo por energia limpa

São Paulo- É no momento em que o mundo e o governo brasileiro fazem esforços pela transição energética que uma companhia centenária com capital aberto na Bolsa decide reconstituir sua subsidiária de petróleo.

Na terça-feira (15), investidores se reuniram em um evento em São Paulo no qual a Azevedo & Travassos, grupo de empresas de infraestrutura, anunciou que a A&T Petróleo está voltando ao mercado e deve já iniciar a exploração de óleo em terra (onshore) neste ano.

“Achar que o consumo de petróleo está em decadência não é verdade. Nos próximos 30 a 50 anos a energia da economia continuará sendo o petróleo e o gás”, disse durante o evento o empresário Nelson Tanure, que é acionista da Prio (antes chamada de PetroRio).

No país da transição energética, que tem atraído investimentos do mundo inteiro para projetos de economia verde, petroleiras seguem inflando seus números de produção e lucro.

A Prio, por exemplo, subiu em 25% seu lucro líquido no segundo trimestre deste ano na comparação com igual período do ano passado, mesmo com uma queda de 30% nos preços internacionais do petróleo Brent.

Como exportadora, a empresa perde receita com um preço menor do barril. Mas, em contrapartida, a empresa aumentou sua produtividade. Um dos grandes destaques de seu balanço de abril a junho foi a produção média de petróleo, que saltou 174% em um ano.

Já a 3R Petroleum, outra companhia conhecida como “junior oil” (petroleira independente e de menor porte) com capital negociado em Bolsa, subiu em 152% sua produção média de petróleo no segundo trimestre na comparação anual. O lucro líquido da empresa saltou 147% em um ano.

Em evento empresarial no Rio de Janeiro em junho, o vice-presidente da Shell no Brasil, Flavio Rodrigues, disse à Folha que um aumento de produção local de petróleo é uma tendência.

Segundo o executivo, o Brasil está entre os oito países mais importantes para as operações da Shell, contribuindo com 400 mil barris por dia de petróleo, enquanto a produção global da companhia é de 1,4 milhão de barris.

A Shell chegou a fazer um movimento de redução na produção de petróleo para aumentar os investimentos em energias renováveis. A empresa estipulou uma meta de corte na oferta da commodity por ano, mas acabou voltando atrás e decidiu manter a produção de óleo, com possibilidade até mesmo de aumentar.

Rodrigues afirmou que a companhia busca oportunidades em energias renováveis, e reconhece que a capacidade de produção de energia eólica e solar no Brasil já é uma realidade. Mas frisou que óleo e gás ainda são a maior fatia dos investimentos da Shell. “Dizer que a coisa vai mudar de um dia para o outro, não é assim. Mas nós vamos transicionando ao longo do tempo”, afirmou.

No Brasil, a companhia tem 17 projetos de produção de óleo e gás em andamento, nas bacias de Campos e de Santos, grande parte deles em parceria com a Petrobras, e ainda espera, até 2030, que três novas plataformas entrem em sua operação local.

Segundo o ex-diretor-geral da ANP (Agência Nacional do Petróleo) David Zylbersztajn, o desenvolvimento de matrizes energéticas limpas no Brasil

historicamente coincidiu e aconteceu juntamente com a evolução do setor de óleo e gás.

Para ele, portanto, o aumento de produção de petróleo não significa que a transição energética não esteja acontecendo no país.

“O Brasil já transitou energeticamente. O Brasil é um país cuja transição energética de alguma maneira já ocorreu. E agora a gente precisa saber como aperfeiçoar essa transição energética”, disse no evento da A&T Petróleo.

VEÍCULO: O Globo

Data: 19/08/2023

Seção: Economia

Autor: Manoel Ventura e Thiago Bronzatto

Título: ‘Vai haver reforço na transmissão, senão teríamos que limitar eólica e solar’

ENTREVISTA - Alexandre Silveira/ ministro de minas e energia

Ainda sem resposta para o apagão, ele não descarta qualquer possibilidade, inclusive sabotagem e falha do ONS. E diz que o ‘governo está quase sem nenhuma interlocução com a Eletrobras’

Três dias depois do maior apagão no país desde 2009, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirma que a possibilidade de sabotagem como causa do problema continua sendo investigada. Critica a interlocução do governo com a Eletrobras e diz que o novo presidente da empresa, Ivan Monteiro, começou com o pé esquerdo — mas descarta uma reestatização. E afirma que a Petrobras pode concorrer com importadores de combustíveis no Brasil.

O que se sabe até agora sobre as causas do apagão?

O evento zero aconteceu na linha de Quixadá a Fortaleza, que é uma linha da Chesf (subsidiária da Eletrobras). Ocorreu em consequência de um erro de programação. A linha teve uma sobrecarga e a proteção sistêmica não foi suficiente para segurar a sobrecarga e passou para outros sistemas nacionais. Só que esse evento em si não seria suficiente para ter causado todo esse desligamento nacional.

O governo acredita em erro do Operador Nacional do Sistema (ONS) como causado apagão?

Não posso descartar nenhuma possibilidade, inclusive do ONS (ter falhado).

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, quando diz que é falha técnica, ele está se apoiando em quê?

Que é técnico, não tenha dúvida. Uma coisa era se tivessem caído dois raios em linhas de transmissão simultaneamente. Agora, como o ONS não aponta uma causa exclusivamente técnica, não diz textualmente como se deu, nos cabe ampliar o leque de possibilidades. O próprio ONS disse que não pode descartar nada, inclusive sabotagem.

Quais são os indícios que poderiam apontar sabotagem?

Tivemos atos de vandalismo concomitantes com o 8 de janeiro, no setor elétrico, que acenderam a luz amarela. Diversas torres, algumas extremamente imprescindíveis ao setor, foram cerradas. O país está nitidamente tensionado. Outro fato é que tínhamos um braço operacional do setor, que é a Eletrobras, responsável por mais de 40% da transmissão e mais de 35% da geração. Nós entregamos todo o setor elétrico para a iniciativa privada. Na véspera dessa interrupção do suprimento, às 20h, sem a participação de nenhum conselheiro do governo, o conselho aceitou a carta de renúncia do seu presidente-executivo (Wilson Ferreira), e eu soube pela imprensa.

Houve alguns apagões na História recente, grande parte originada em equipamentos da Eletrobras pública. O que muda agora como fato de a Eletrobras ser privada?

Eu espero que seja mais uma coincidência. Há 40 dias, na véspera de um PDV (programa de demissão voluntária) que a Eletrobras promoveu, eu fiz um ofício à Eletrobras alertando que o PDV poderia fragilizar o setor elétrico. O ofício não teve resposta. Nós estamos atravessando um momento, que é grave, de quase nenhuma interlocução com a Eletrobras, o que nos preocupa.

O novo presidente da empresa fez contato com o governo?

Ele fez contato comigo às 23h por WhatsApp depois de ter sido nomeado às 18h. Eu liguei para ele, que falou que estava aguardando um contato do governo sobre a ação em tramitação no STF (Supremo Tribunal Federal, em que o governo pede maior participação no Conselho de Administração). Depois disso, não falamos mais. Eu acho que ele entrou com o pé esquerdo. Ele era presidente do conselho,

recebeu uma carta de renúncia e seria um gesto de respeito comunicar ao governo.

O governo vai insistir com o STF ou vai propor uma lei para rever a formação do conselho?

Não há juridicamente a possibilidade de uma medida provisória ou uma lei para reestatizar. O presidente Lula nunca fez uma discussão nesse sentido.

O ONS reduziu a produção de energia eólica depois do apagão. Aeólica pode ter causado o apagão?

Há um procedimento padrão do ONS. Quando há qualquer evento que coloca em risco o sistema, ele deve imediatamente começar a despachar (enviar) energia firme (sem interrupções).

O sistema vai ser preparado para a entrada de mais energia eólica e solar?

Com certeza, e é o que estamos fazendo. Vai haver reforço nas linhas de transmissão. Se não houvesse, teríamos que limitar a produção de eólica e solar. Mas nós vamos contratar R\$ 60 bilhões em linhas de transmissão para garantir a segurança e os investimentos.

Anova política de preços da Petrobras não deixou tudo mais imprevisível?

Não, pelo contrário. A Petrobras agora trabalha para ter menos volatilidade e ter um preço de competitividade melhor. É uma decisão do governo, e vamos trabalhar com mão firme nisso, numa política que promova mais condições de competitividade nos combustíveis. O Brasil é dependente (de importação) de 23% do óleo e 13% da gasolina. A Petrobras tem que buscar a autossuficiência.

A Petrobras vai aumentar a importação?

Eu defendo que a Petrobras se fortaleça e se estruture para diminuir a dependência de importação. Mas vejo com bons olhos a Petrobras competir com os importadores.

Como o impasse da exploração da Margem Equatorial vai ser resolvido?

Há uma pergunta formal do ministério à Advocacia-Geral da União (AGU), que vai ser respondida, espero, o mais rapidamente possível. Eu desconheço o mérito da resposta. A pergunta é se a portaria de 2012 que dispensou a avaliação de área sedimentar tem validade (argumento usado pelo Ibama para negar licença à

Petrobras). Se a portaria valer, vamos discutir com o Ibama como fazer a exploração.

Por que o governo incluiu Angra 3 no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)?

Nós colocamos estudos de viabilidade socioeconômica. No caso de Angra 3, é extremamente importante o governo como um todo se debruçar. Para terminar essa obra, precisamos responder uma pergunta que nenhum técnico conseguiu cravar a resposta: concluindo Angra 3, vamos ter tranquilidade que a usina vai funcionar bem?

E como será o plano para transição energética?

Espero, num curto período de prazo, ter plantas industriais de hidrogênio verde. Nós temos também o projeto do combustível do futuro, que concluímos na quinta-feira e será apresentado. Ele vai integrar todas as políticas públicas da matriz de combustível. É um grande indutor de investimentos imediatos. Nós daremos segurança para o investimento sem desembolso de recurso público.

CAPAS DE JORNAIS

Dinizismo: Técnico convoca Neymar e quer seleção 'de volta às raízes'



Paquetá: Investigado na Inglaterra por suposta fraude para beneficiar apostas



O GLOBO

Dirigido por Roberto Marinho (1904-2002) | Roberto Marinho | 19 de Agosto de 2023 | 1ª Edição | R\$ 1,50 | 16 páginas | 100% digital

INAÇÃO ANTIDEMOCRÁTICA

Cúpula da PM de Brasília é presa sob suspeita de facilitar ataques golpistas

Moraes vê 'omissão planejada' do comando da polícia em troca de mensagens entre oficiais

Um a operação da Polícia Federal, autorizada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes com base em investigação da Procuradoria-Geral da República (PGR), levou à prisão cinco integrantes da cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal, sob suspeita de facilitar o ataque de 8 de janeiro. Entre

as mensagens obtidas pela PGR, um major afirma, em dezembro, que, "na primeira manifestação, é só deixar invadir o Congresso". Na visão dos atos, um outro oficial diz que não permitiu a atuação da Força Nacional de Segurança. Foram presos o atual comandante da PM e seu antecessor. **Moraes**

Advogado de Cid muda tom, e Bolsonaro nega ordem sobre Rolex

Defensor de Mauro Cid confirma venda de relógio e diz não saber se o objeto foi para Bolsonaro ou para o primeiro-dama. Ex-presidente alega que não sabia ter sido autenticado. **Moraes**



CARLOS ALBERTO SALDENBERG
Deputado vai para ministério sem importar competência **Moraes**
CAPITAL
Empresas brasileiras estão a três passos da IA, diz CEO **Moraes**

Mudança no texto pode atrasar PL da remuneração por uso de conteúdo
Alteração sobre direito autoral pode atrasar a votação na Câmara do projeto de lei que prevê remuneração por uso de conteúdo jornalístico e artístico. **Moraes**

Lider quilombola, Mãe Bernadete Pacifico sofre execução bárbara em terreiro na Bahia



Mãe Bernadete Pacifico, líder quilombola, é executada e linçada por dois milícias que invadiram sua casa em quilombo

Assombrado em quanto brincava com os netos em casa, que tem hoje em um terreiro de candomblé, na Grande Salvador, a liderança quilombola Bernadete Pacifico foi linçada e executada por milícias na área de proteção do Quilombo Pitangui

da Bahia. Em julho, ela relatou ao advogado paulista o presidente do STF, ministro Rosa Weber. Seu filho, também ativista, foi executado em 2017. O presidente Lula e ministros repudiam o crime. A PF investigará o caso. **Moraes**

Olho por olho, um arquivo dos 8 bilhões de humanos

Ja em estado de lançamento, projeto tenta a criação de um arquivo de cada ser humano. O projeto é liderado por pesquisadores de várias instituições. A ideia é criar um arquivo de cada ser humano, com informações sobre sua saúde, educação, trabalho e outros aspectos da vida. **Moraes**

ENTREVISTAS

MATTHEU RICARD
'Deseje que as outras pessoas sejam felizes'

Morço budista que é visto como "Solomon em um planeta do mundo" afirma que ter um propósito é essencial para atingir o equilíbrio em sua plenitude. **Moraes**



ALEXANDRE SILVEIRA
Falta de interlocução com Eletrobras preocupa'

Membro crítico da diretoria de administração da empresa, ele diz que o governo não tem clareza em energia solar e eólica. **Moraes**



GRÓRIA PIRES
'Estou mais do que preparada pros 60'

As vitórias do aniversário, a atriz reflete à coluna ANCIANOS: "Estou feliz e segura, contribuindo em meu país". **Moraes**



Turismo em alta no Rio deflagra reformas de cinco estrelas
Com a volta do turismo de luxo, o Sofitel Ipanema restaura o chuveiro de rede italiana, e o Marina Leblon fará o mesmo. **Moraes**

SEGUNDO GA CHERNO
'Hipocondria moral' nas redes
Pesquisadores em plenas discussões por trás de acusações que usam algoritmos de conteúdo para exibir a virtude na internet. **Moraes**

SEU GA STRO NÔMA
Para todas as tribos
Com as etapas, antigas ou em curso, festival tem um por um retorno perfeito para o gosto do brasileiro: veja o que fazer hoje. **Moraes**



MME / ASCOM .